

## **INCLUSÃO DIGITAL: ABRINDO CAMINHOS E ROMPENDO FRONTEIRAS PARA A REINSERÇÃO SOCIAL DA SAÚDE METAL**

CALOMÂNIO DOS SANTOS BRITO- UEPB  
[carlomanioboy@hotmail.com](mailto:carlomanioboy@hotmail.com)

JULIANA NÓBREGA DE ALMEIDA-UEPB  
[julianageografia@hotmail.com](mailto:julianageografia@hotmail.com)

### **RESUMO**

A informática é algo que seduz a todos os indivíduos no atual período contemporâneo. Dessa forma, quem não tem oportunidade de ter acesso à esses meios de comunicação torna-se excluídos. Com isso, se a era tecnológica é tão atrativa, por que não pensar no seu uso para as pessoas que possuem alguma deficiência, uma vez que, essas tecnologias digitais ao mesmo tempo em que ampliam os conhecimentos e ensinam aos usuários a dominá-las, funcionam de uma certa forma como terapia. Nessa perspectiva, este trabalho tem o intuito de mostrar a importância que a inclusão digital exerce na socialização e no tratamento em saúde mental, haja vista, que esses sujeitos com o uso das tecnologias passam a exercer como uma inclusão social e a conquistar de maneira igualitária o direito de ser cidadão. Metodologicamente essa pesquisa possui uma tipologia como um estudo exploratório, seguindo uma abordagem qualitativa, juntamente com um estudo bibliográfico e de campo. Para isso, foi realizada uma observação por meio de oficinas de informática oferecida aos usuários do Centro de Atenção Psicossocial-CAPS, localizado na cidade de Lagoa Seca/PB. Diante disso, sabendo da importância de se estar incluído no mundo tecnológico, esta pesquisa apresenta uma singularidade, pois busca entender a pertinência de ser aprofundado o conhecimento do uso das tecnologias junto às pessoas com deficiência, sobretudo mental, entendendo as influências do meio técnico científico na organização e reorganização das relações sociais, sendo esta uma bandeira de luta idealizada pela inclusão social, para construção da igualdade, rompendo com o preconceito.

Palavras –chaves: inclusão digital, saúde mental, inclusão social

### **RESUMEN**



La informática es algo que seduce a todos los individuos en el actual período contemporáneo. De esta forma, quien no tiene oportunidad de acceso a estos medios de comunicación se tornan excluidos. Con eso, si la tecnología es tan atractiva, porque no pensar en su uso para las personas que poseen alguna deficiencia, una vez que esas tecnologías digitales al mismo tiempo en amplían los conocimientos y enseñan a los usuarios a dominarlas, funcionan de una cierta forma como terapia. En esa perspectiva, ese trabajo tiene como meta mostrar la importancia que la inclusión digital ofrece en la socialización y en el tratamiento en la salud mental, por lo tanto esos sujetos con el uso de las tecnologías pasan a ofrecer como una inclusión social y a conquistar de manera igualitaria el derecho de ser ciudadano. Metodológicamente este trabajo posee una tipología como un estudio exploratorio, siguiendo un abordaje cualitativo, juntamente como un estudio bibliográfico y de campo. Para eso, fue realizada una observación por medio de talleres de informática ofrecidos a los usuarios del Centro de Atención Psicosocial – CAPS, localizado en la ciudad de Alagoa Seca/ PB. Delante a esto y sabiendo la importancia de estar inserido en el mundo tecnológico, este estudio presenta una singularidad, puesto que entender la pertinencia de ser profundado el conocimiento de uso de las tecnologías junto a las personas con deficiencia, sobretodo mental, entendiendo las influencias del medio técnico científico en la organización y reorganización de las relaciones sociales, siendo esta una bandera de lucha idealizada por la inclusión social para construcción de la igualdad, rompiendo con el prejuicio.

-chaves Palabras: inclusión digital, salud mental, inclusión social

## 1 INTRODUÇÃO

Falar de inclusão digital e também se referir a inclusão social, uma vez que o acesso às tecnologias digitais de informação e comunicação é um direito de todas as pessoas. Dessa forma, inclusão digital é mais do que aprender a dominar as tecnologias, mas também é dar acessibilidade a essas pessoas a buscarem uma melhor qualidade de vida, fazendo uso dessas inovações para facilitar seu dia-a-dia, e ao mesmo tempo acaba contribuindo de uma forma significativa para a inclusão social de seus usuários, envolvendo-os não só digitalmente, mas também socialmente todas àquelas que se encontravam à margem dos avanços tecnológicos.

Mas, mesmo diante de tantas novidades tecnológicas presente em quase todos os lugares, infelizmente nem todos tem a oportunidade de ingressar nesse mundo digital, assim como afirma Carvalho (2003, P.76)



o acesso a essas máquinas e a seus conteúdos digitais não tem acontecido na intensidade que se esperava. A cada evolução da tecnologia digital, um contingente enorme de indivíduos deixa de ter acesso às informações que são armazenadas por meio da nova tecnologia. Estes indivíduos são denominados excluídos da sociedade da informação.

Diante disso, buscando ampliar e garantir acessibilidade digital a todas as pessoas, o Centro de Atenção Psicossocial – CAPS I da Cidade de Lagoa Seca-PB, por meio das diversas atividades e oficinas oferecidas a seus usuários, as quais possuem finalidades terapêuticas, inseriu em seu planejamento, a oficinas de inclusão digital, visando por meio dessas ações, envolver e ajudar seus usuários em seus tratamentos psiquiátricos e assim ao mesmo tempo inserir socialmente esses sujeitos.

Uma vez que de acordo com o manual do Centro de Atenção Psicossocial (2005 p,10) CAPS “é um serviço extra-hospitalar –comunitário, que realiza cuidados a portadores de transtornos mentais”, ou seja, consistem em centros de atenção à saúde mental da comunidade tem como principal função oferecer tratamento e reabilitação psicossocial de seus usuários.

## 2 METODOLOGIA

Esse estudo tem o objetivo de apresentar e mostrar a importância que a inclusão digital exerce no tratamento de pessoas com limitações mentais, destacando-se como uma das principais ferramentas para reinserção social dos mesmos por meio do acesso as tecnologias de comunicação.

Para isso, foi analisado\observado a rotina de alguns usuários do CAPS da rede de Lagoa Seca, durante as oficinas de informática realizada nesse centro, chamando sempre atenção para a importância que a inclusão digital estava auxiliando em seus tratamentos e para inclusão social desses sujeitos.

O referido estudo metodologicamente possui uma tipologia como um estudo exploratório, adotando uma abordagem qualitativa, juntamente com um estudo bibliográfico e de campo.

Além de também ter seguido por uma metodologia de observação participante, assim como afirma Minayo (1994, pg. 59)

observação participante se realiza através do contato direto do pesquisador com fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos. O observador, enquanto parte do contexto de observação estabelece uma relação face a face com os observado.

Ou seja, houve uma participação direta do pesquisador com os sujeitos do meio, tendo assim um grau de interação com a situação estudada.

Durante o trabalho de pesquisa e observação o qual foi realizado com usuários do Centro de Atenção Psicossocial- CAPS I, situada na cidade de Lagoa Seca, durante as oficinas de informática, acabamos nos envolvendo com os usuários, principalmente nos momentos de suas descobertas e conquistas durante as oficinas de informática.

Além dos autores Minayo (1995), André (1995), supracitados que abordam sobre a observação participante, foram realizados alguns outros estudos bibliográficos, como alguns artigos que abordam a temática da inclusão digital, também um estudo documental sobre o Centro de Atenção Psicossocial-CAPS e da inclusão digital.

### 3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

No período de pesquisa e observação, o objetivo foi analisar como o acesso às tecnologias de informática, como computadores, internet e seus diversos meios de comunicação estimulam e auxiliam para socialização dos usuários do CAPS I de Lagoa Seca.

Para isso, realizamos nossa análise durante as oficinas de informática, as quais são oferecidas no próprio centro. Nesses momentos, tivemos a oportunidade de observar e participar de forma direta do processo de construção de conhecimento e também de



inserção social dos usuários com os outros colegas que também participavam das aulas de informática. Além disso, podemos constatar o entusiasmo e o envolvimento dos mesmos diante de cada descoberta no decorrer das aulas.

Dessa forma, de modo geral, é possível dizer que as oficinas são ferramentas de reabilitação psicossocial que visam tanto o estímulo à criatividade e à expressividade, quanto à reinserção social por meio de atividades que promovam a convivência e gerem uma produção possível de ser inserida no universo social e cultural, assim como é defendido por Greco (2004, apud Freitas, 2010, P.14).

Ainda sobre isso, Costa e Figueiredo (2004, p. 7) afirma que “as oficinas passam a exercer papel primordial, tanto como elemento terapêutico quanto como promotoras de reinserção social, através de ações que envolvem o trabalho, a criação de um produto, a geração de renda e autonomia do sujeito”.

Com isso, é de grande relevância que esses centros ofereçam a seus usuários oportunidades de além das terapias, também sejam ofertados, outros meios que também os ajudem a se recuperarem e assim avancarem em seu processo de recuperação. Assim como este proposto no Ministério da Saúde (Brasil, 2014, p.18)

o CAPS pode articular cuidado clínico e programas de reabilitação psicossocial. Assim, os projetos terapêuticos devem incluir a construção de trabalhos de inserção social, respeitando as possibilidades individuais e os princípios de cidadania que minimizem o estigma e promovam o protagonismo de cada usuário frente à sua vida.

Uma vez que, no decorrer de nossas observações, foi possível constatar que além de ocorrer melhorias significativas em relação às terapias desses usuários, o acesso e uso das tecnologias, além de oferecer a esses sujeitos a oportunidade de ampliar seus conhecimentos e prepará-los de certa forma para o mercado de trabalho, também possível aumentou de certa forma a autoestima dos mesmos, fazendo-os acreditar que apesar de algumas limitações psicológicas que possuem, são capazes de ir mais além.

Diante disso, a inclusão digital funciona também como uma forma de reintegração social dos que dela fazem uso, uma vez que, ao ter acesso a essas inovações, elas também acabam tendo a chance de construir novas relações com outras pessoas, como também a criação de novas relações e interações sociais, na construção



da sua cidadania e na produção do seu espaço social, cultural e político. Refletindo assim as suas transformações do conhecimento e das conquista do espaço social.

#### 4 CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como principal objetivo destacar e mostrar como a inclusão digital pode contribuir para a saúde mental, podendo ajudar e estimular os usuários a progredirem positivamente nos tratamentos psicológicos. Um bom exemplo dessas contribuições foi a oficina de informática realizadas no Centro de Atendimento Psicossocial- CAPS I de Lagoa Seca.

Ao fim desta análise pode-se observar como a inclusão digital que domina os tempos atuais, para toda a população, também não deixou de auxiliar de forma direta no tratamento dos usuários do serviço que foram observados, além da própria preparação do mesmo para o mundo social, como também com convívio com os próprios colegas e familiares, tornando assim as horas em casa um pouco mais descontraída para os que tinham acesso a inclusão digital forra das dimensões do CAPS.

Para tanto, a sociedade vivencia profundas transformações em suas relações e as tecnologias estão presentes nas trocas de experiências humanas, pois são ferramentas que constroem comunicação e o dialogo.

Dessa forma, as tecnologias estão presentes nos mais diversos espaços construindo uma nova racionalidade intersubjetiva, onde a comunicação e a informação produzem e reproduzem as relações humanas, inclusive junto às pessoas com deficiência, grupo este que esta ganhando notoriedade, pois vem quebrando paradigmas preconceituosos e efetivando a consolidação da cidadania e na igualdade de oportunidades.

Com isso, podemos perceber o quanto é relevante para essas pessoas terem acesso e assim serem incluídos digitalmente a esse meio de comunicação que cada vez mais esta presente em seu dia a dia.

Portanto, pode-se perceber o quanto os Centros de Atendimento Psicossocial – CAPS I precisam ainda mais desenvolver oficinas que ofereçam a seus usuários esse

tipo de atividade, pois, assim como defende Freitas (2010), através destas as oficinas terapêuticas pode-se constituir dispositivos muito potentes para o cuidado e a reabilitação psicossocial que se realiza nesses serviços de saúde pública.

## 5. Referências

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 3. Ed. Petrópolis: Vozes, 1994. 80 p.

ANDRE, Marli E. D.A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995. 130p. (Serie Pratica Pedagógica).

CARVALHO. J.O.F. **O papel da interação humano – computador na inclusão digital**. Revista Transformação. 15. Ed.Campinas. n. 3 esp., p 75-89 2003.

Disponível

em:<[http://www.brapci.inf.br/repositorio/2009/09/pdf\\_c0143d96db\\_0006308.pdf](http://www.brapci.inf.br/repositorio/2009/09/pdf_c0143d96db_0006308.pdf)>.

Acesso em: Out,2014.

**Um manual para o CAPS**\Antônio Reinaldo Rabelo. [er al.].-Salvador: Departamento de Neuropsiquiatria da UFBA,2005.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em:<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1212.pdf>. Acesso em: Out. 2014.

FREITAS, Denise Aparecida de. **CAPS e seus dispositivos: por uma clínica comprometida com o sujeito**. Trabalho de Conclusão do Programa de Aprimoramento Profissional em Saúde Mental. Campinas, 2010, p. 18. Disponível em:[http://www.fcm.unicamp.br/fcm/sites/default/files/02\\_uma\\_clinica\\_comprometida.pdf](http://www.fcm.unicamp.br/fcm/sites/default/files/02_uma_clinica_comprometida.pdf). Acesso em: Out.2014.

COSTA, Clarice Moura, FIGUEIREDO, Ana Cristina. (orgs.). **Oficinas Terapêuticas em saúde mental: sujeito. Produção e cidadania**. Rio de Janeiro: Contracapa livraria, 2004, p.7.